

Revisitando as abordagens teóricas e práticas de uma formação em terapia holística transpessoal: reflexões de uma jornada de estágio supervisionado

Sandra Célia Coelho G da Silva¹
Vera Lúcia Eça Spínola²

1 Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus XI, Serrinha, BA, Brasil.

2 Espaço Alfa, Salvador, BA, Brasil

Resumo: O presente artigo trata-se um estudo de revisão bibliográfica apresentada em alguns módulos da pós-graduação em formação holística transpessoal de um instituto de referência baiano. A partir da seguinte questão: O que foi discutido sobre a temática nesse período e a sua contribuição no processo formativo para o estágio supervisionado. O objetivo do presente artigo é refletir a jornada formativa em terapia holística transpessoal partindo da revisita de algumas abordagens teóricas e práticas durante o estágio supervisionado. Conclui-se que a abordagem transpessoal, no processo terapêutico, ao envolver a integralidade do ser humano associada à sua totalidade traz benefícios às mulheres que sofreram violências dentro de um relacionamento romântico, principalmente durante a pandemia de COVID-19, a partir da necessidade do isolamento social. Aponta-se a eficácia dessa abordagem terapêutica levando em conta a abrangência de técnicas utilizadas e de sua integralidade principalmente no acolhimento de mulheres.

Palavras-chave: Terapia Transpessoal; Estágio supervisionado; Terapia Holística; Pandemia.

Abstract: This article is a literature review study presented in some modules of the postgraduate course in transpersonal holistic training at a reference institute in Bahia. From the following question: What was discussed about the theme in this period and its contribution in the formative process for the supervised internship. The purpose of this article is to reflect on the formative journey in transpersonal holistic therapy based on the revisit of some theoretical and practical approaches during the supervised internship. It is concluded that the transpersonal approach, in the therapeutic process, by involving the integrality of the human being associated with its totality brings benefits to women who have suffered violence within a romantic relationship, especially during the COVID-19 pandemic, from the need for social isolation. The effectiveness of this therapeutic approach is pointed out, taking into account the comprehensiveness of the techniques used and their integrality, especially in the reception of women.

Key-Words: Transpersonal therapy; Supervised internship; Holistic Therapy; Pandemic.

Como citar. SILVA, Sandra Célia Coelho; SPINOLA, Vera Lúcia Eça. Revisitando as abordagens teóricas e práticas de uma formação em terapia holística transpessoal: reflexões de uma jornada de estágio supervisionado. **Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais**, Luziânia, v.2, n.4, p.56-65, 2021. <https://doi.org/>

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se do relato da apresentação de uma revisão bibliográfica em alguns módulos da pós-graduação em formação holística transpessoal de um instituto de referência baiano. Procuramos discorrer a cerca do que foi discutido sobre a supracitada temática nesse período e a sua



contribuição no processo formativo do estágio supervisionado. O objetivo geral do estudo é refletir a jornada formativa em terapia holística transpessoal partindo da revisita de algumas abordagens teóricas e práticas para a realização do estágio supervisionado.

O processo formativo durante o estágio supervisionado foi realizado a partir da ajuda à cliente na sua demanda de sair do relacionamento conjugal abusivo e iniciar uma nova jornada de vida, assim como a retomada de atividades possíveis de rotina de vida pessoal, familiar e de trabalho. Além disso, foram trabalhadas algumas ansiedades relacionadas ao conjunto de “dores” emocionais vincadas a esta questão.

A abordagem transpessoal utilizada como recurso terapêutico, envolvendo a integralidade do ser humano associada à sua totalidade, trouxe benefícios à cliente atendida, conforme sua avaliação. Em decorrência da necessidade de isolamento social, inaugurada pela pandemia de COVID-19, a realização do estágio de prática clínica foi feita por uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Indica-se a eficácia dessa abordagem terapêutica, levando em conta o conjunto de demandas de ordem emocional dessas pacientes que geralmente são mulheres.

Esse texto estrutura-se nas seguintes seções, assim descritas: 1) o encontro e o objeto de estudo; 2) revisitando as abordagens teóricas e práticas: formação em terapia holística transpessoal; 3) reflexões de uma jornada: (in) formative no estágio supervisionado e por último as considerações finais.

2 O ENCONTRO O OBJETO DE ESTUDO: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Da academia à terapia e da terapia à academia, assim iniciamos essa propositiva de estudo. Enfatizando que, em toda trajetória de vida profissional estudo, a primeira autora pensa e escreve sobre as questões de gênero concernentes às mulheres. A Exemplo das publicações mais recentes sobre essa temática, cito o livro: Dupla Quarentena: (Re)Significa-Ação no ano de 2020 e Covid 19: Um Convite a Reflex-Ação, dentre outras publicações de artigos em periódicos científicos.

Nesse sentido, sempre ouvindo e escutando as nossas dores e dessas mulheres, começamos a estudar mais o desenvolvimento humano para o autoconhecimento, autocuidado e autoajuda. Com isso adquirimos ferramentas para ajudar mulheres a (Re)nascerem com menos ansiedades e buscando gerir sua própria vida. Após adentrar nos estudos da terapia holística transpessoal, a primeira autora se aprofundou em algumas práticas e especializações, tais como a Pós-Graduação Lato-Sensu em Práticas Integrativas do Cuidado à Saúde; Programação Neurolinguística; Neurotransformação; Hipnoterapia Disruptiva; Constelação Familiar; Terapias de Florais; Cromoterapia; Liderança Feminina entre outras experiências.

Nesse sentido foi consolidada uma proposta com o objetivo de ajudar mulheres a enfrentarem e transformarem suas dores, lutos, desafios e anseios em prol do resgate e fortalecimento do (Re)nascer. Nós as acompanhamos no seu (Re) conhecimento, na prática de (Re) SIGNIFICAMENTE AÇÃO. Enquanto ser feminino, a mulher tem na sua força uterina o fortalecimento de gerar o empoderamento e autocuidado e se leva à sua autorrealização dentro de uma cultura patriarcal que já determina o lugar da mulher.

É necessário que haja um olhar cuidadoso sobre as crenças limitantes partindo do exercício das vozes oriundas desse contexto que ditam frases estigmatizadas, a exemplo: “Isso não é para a mulher”, “não é coisa de mulher direita” ou “por traz de um grande homem existe uma grande mulher” dentre outras. Nós somos o reflexo de várias mulheres que nos constituíram e nos formaram de geração a geração e que, invariavelmente, reproduzem e produzem crenças limitantes. Essas crenças podem explicar, em parte, o crescimento das práticas abusivas em relacionamentos românticos, principalmente durante o período da pandemia, adicionando o fato do/a companheiro/a estarem mais constantemente se relacionando dentro do meu espaço.

Para Geertz (1989) a cultura é um conjunto de significados constituídos e tecidos e que passa de geração a geração. Joan Scott (1996) traz essa discussão de gênero como um constructo social do ser mulher. Nesse quesito faz-se necessário revistar nossa essência e o amadurecimento do “EU”. O momento do estágio supervisionado foi um espaço para a consolidação dessa propositiva de ajuda para as mulheres, práticas subsidiadas nos aportes teóricos apresentados a seguir.



3 REVISITANDO AS ABORDAGENS TEÓRICAS E PRÁTICAS: FORMAÇÃO EM TERAPIA HOLÍSTICA TRANSPessoAL

Diante de toda a abordagem apresentada no contexto da formação em terapia transpessoal, é importante destacar algumas delas que foram utilizadas dentro da prática clínica no setting terapêutico durante o período de estágio supervisionado, a citar:

3.1 Teoria Junguiana: considerações principais

De acordo com Jung, dentro das propositivas da Psicologia Analítica, cabe destacar a abordagem transversal, que menciona os diversos caminhos da Psicologia, sem ter uniformidade, apenas os lugares de esvaziamento de certeza, sempre enfatizando que sua teoria se encontra no “entre”, trazendo como método a associação de palavras, acessadas no inconsciente.

A sincronicidade é um elemento balizador e importante no processo terapêutico a ser constituído entre as partes (terapeuta e cliente), para que aconteça o vínculo. É o tempo em que o ser não se separa da dinâmica da realização. Outro ponto da teoria Junguiana versa sobre o Arquétipo, “[que] é uma ideia viva, sempre incentivando novas interpretações, nas quais ela se desdobra” (JUNG, 2012, p. 346, grifos nossos), sendo assim, entendemos que: Segundo Jung, não existe conteúdo consciente que não seja inconsciente sob outro aspecto, sendo assim, a dor é um conteúdo que pode ser considerado dentro da teoria Junguiana. Em geral, “um ou dois indivíduos dotados de intuição, particularmente, poderosa tomam consciência de mudanças ocorridas no inconsciente coletivo e traduzem em ideias comunicáveis” (JUNG, 1991, p. 269).

A individuação é um processo que acontece quando o indivíduo se encontra no mundo na sua condição individual de humano, que não se separa nem se encontra multifacetado. Outro elemento da teoria Junguiana são os sonhos, que trazem uma reflexão sobre eles como um portal do inconsciente acessível, sendo o rebaixamento da consciência que volta. Os sonhos são ferramentas de representação do inconsciente que devem ser trabalhadas e não interpretadas. Entretanto, o sonho revela um desejo do sonhador e não é possível ser analisado sem a sua participação.

A teoria supracitada expõe que o maior objetivo do ser humano é alcançar a subjetividade, nos convidando a todo momento a “quebrar os cacos”, ou seja, à desconstrução. A Psicologia Analítica traz como relevância instigar as diversas dimensões do ser humano, a serviço do humano nas suas múltiplas dimensões, dentre elas a artística, como forma de acionar o imaginário e de se relacionar com o inconsciente, como exemplo o desenho, pois o imagético cria forma e busca relações, isto é, busca e não esconde, estabelecendo uma relação mente-corpo na criação de símbolos.

3.2 Sentido da vida: considerações principais

Viktor Frankl, na sua teoria discute as formas de encontrar um propósito para conosco e com os outros, assim como em assumir uma responsabilidade consigo e para com o próprio ser humano. O grande cerne da sua teoria é procurar definir o verdadeiro Sentido da Vida, sendo esse um dos questionamentos mais complicados de ser respondido. Na concepção do supracitado autor, o ser humano não tem a obrigação de definir o sentido da vida em termos universais. Cada um de nós faremos à nossa maneira, partindo de nós mesmos. A partir do nosso potencial e das nossas experiências, nos descobrimos no nosso dia a dia. Essa questão é que nos difere uns dos outros e em cada fase da vida, nós temos propósitos diferenciados.

Na concepção de Frankl, o ser humano não tem a obrigação de definir o sentido da vida em termos universais. Cada um de nós o faz à sua maneira, partindo de si mesmo, nos descobrimos a partir do nosso potencial e das nossas experiências diárias. É essa a questão que nos difere uns dos outros e em cada fase da vida, visto que nós temos propósitos diferenciados.

Através da obra intitulada O homem em busca do Sentido, publicada em 1945, Viktor Frankl contribuiu para levar milhões de pessoas a refletirem e a assumirem uma atitude firme diante da vida, dizendo sim e tomando uma decisão que nos levará a encontrar o verdadeiro propósito da vida, a partir da nossa mudança de atitude.



O cerne da sua teoria respalda-se na concepção de que não podemos mudar o que está acontecendo, ou seja, não podemos mudar as circunstâncias da vida, mas podemos mudar a nossa atitude diante das circunstâncias e o direcionamento que damos a ela. Portanto, devemos ser capazes de aplicar uma atitude mais forte, resiliente e positiva, a fim de encontrar um sentido mais diretivo e superior da vida, que atenda as nossas necessidades interiores.

Vale ressaltar que podemos encontrar o verdadeiro sentido da vida, visitando o nosso interior e à medida que vamos crescendo e amadurecendo diante das nossas perspectivas, sentindo-nos mais humanos e desvelando o verdadeiro sentido da vida.

3.3 A abordagem centrada na pessoa: Carl Rogers

A Abordagem Centrada na Pessoa é embasada em uma forma diversificada de perceber a interrelação entre terapeuta/cliente, sem nenhuma necessidade de ancoragem de ferramentas, o que denominamos de abordagem não-diretiva da relação terapêutica. Nessa concepção, reiteramos que ela não é uma teoria, uma terapia ou uma psicologia, mas sim, especificamente, uma forma de abordagem, um jeito de ser (ROGERS, 1979), em que o ser humano possui a liberdade e o poder de escolha no processo terapêutico. Rogers e Wood (2010, p. 15):

Considerou a Abordagem Centrada na Pessoa como uma forma – singular de abordagem, organizadora da experiência bem sucedida, em diversas atividades. A Terapia Centrada no Cliente foi a primeira dessas aplicações e consistiu na facilitação do crescimento pessoal e saúde psicológica de indivíduos numa psicoterapia pessoa-a-pessoa. Grupos de encontro, aprendizado em salas de aula, terapias de pequenos grupos ou workshops de grandes grupos para aprendizagem sobre formação e transformação da cultura, comunicações interculturais e resolução-de-conflitos estão entre as outras atividades onde a Abordagem Centrada na Pessoa tem sido aplicada com graus variados de sucesso.

Na concepção de Rogers, a abordagem não tem método. Ela toma forma de acordo com a demanda. O autor menciona o repensar das instituições e sobre reaver o clima institucional, atentando-se à firme convicção de que o ser humano possui a capacidade de reagir a eventos e ser conduzido por eles, fazendo uso da criatividade que os rodeia (SANTOS, 2004), destacando três elementos previsíveis na terapia centrada no Cliente: o processo previsível da terapia centrada no cliente; a descoberta da capacidade do cliente e; a natureza centrada no cliente do relacionamento terapêutico.

Nesse sentido, Carl Rogers menciona que o terapeuta deve tentar "ver através dos olhos da outra pessoa, perceber o mundo tal como lhe aparece, aceder, pelo menos, parcialmente, ao quadro de referência interno da outra pessoa" (ibid, p. 19), sendo a empatia um processo dinâmico e um elemento balizador do seu foco de atenção e de construção do vínculo terapêutico, ou seja, sendo um "tipo particular de compreensão distinto de outros tipos de compreensão resultantes de enquadramentos exteriores, tais como diagnósticos, ou julgamentos, ou esclarecimento de suposições" (SANTOS, 2004, p.19), trazendo, em voga, aspectos para a atuação terapêutica:

Para tal, a actuação do terapeuta deve consubstanciar três atitudes que constituem as condições necessárias à criação de uma relação potenciadora de mudança construtiva: a compreensão empática, o olhar positivo incondicional, a congruência. A compreensão empática designa um processo dinâmico que consiste na capacidade de penetrar no universo do outro, sendo sensível à mobilidade e significação das suas vivências [...] O olhar positivo incondicional do terapeuta face ao cliente é a condição básica para a mudança na terapia centrada na pessoa. A percepção desta atitude resulta no enfraquecimento ou dissolução das condições de valor e aumenta o olhar próprio incondicional: as experiências antes ameaçadoras podem então ser abertamente percebidas, exploradas e



integradas no conceito de si. A congruência refere-se à consistência interna, ao estado de integração psicológica do terapeuta no espaço da relação. (SANTOS, 2004, p. 21-22, grifos da autora).

Diante dos princípios que foram dimensionados, a partir da chamada Terapia Centrada no Cliente, e de sua evolução, mediante a forma de organização, ocorreu uma transformação no sistema de mudança na personalidade, de modo que a abordagem passa a ser chamada de Abordagem Centrada na Pessoa, tornando-se, portanto, uma categoria distinta.

3.4 Psicologia positiva: noções introdutórias

Mediante a explanação da temática balizada pelos aportes teóricos, apresentados durante a formação, é importante destacar que:

O movimento batizado de Psicologia Positiva surgiu oficialmente nos Estados Unidos, em 1997/1998, a partir da iniciativa de Seligman que, com outros pesquisadores, começou a desenvolver pesquisas quantitativas visando à promoção de uma mudança no foco atual da Psicologia. A proposta é da modificação desse foco de uma reparação dos aspectos ruins da vida para a construção de qualidades positivas ou virtudes (...). Desde o seu surgimento, a Psicologia Positiva não vem sendo divulgada apenas nos meios acadêmicos, desenvolvendo intervenções e propostas que convidam também os “não acadêmicos” a se beneficiarem de suas práticas. Um exemplo desse crescimento é a Associação Internacional de Psicologia Positiva (AIPP), que possui mais de três mil membros distribuídos em 70 países, reunindo não apenas pesquisadores, como profissionais da Psicologia e de diversas áreas interessados no estudo do bem-estar (SCORSOLINI-COMIN, 2012, p. 433).

Sendo assim, o objetivo da Psicologia Positiva é aumentar o florescimento pelo “aumento da emoção positiva, do engajamento, do sentido, dos relacionamentos positivos e da realização” (SCORSOLINI-COMIN, 2012, p. 433). Segundo Seligman e Csikszentmihalyi (2000, p.36 apud SCORSOLINI-COMIN, 2012, p. 433), “O bem-estar não pode existir apenas na sua cabeça: ele é uma combinação de sentir-se bem e efetivamente ter sentido, bons relacionamentos e realização. O modo como escolhemos nossa trajetória de vida é maximizando todos esses cinco elementos”.

A chamada Psicoterapia Positiva (PPT) é apresentada em 14 sessões com objetivos pontuais que visam a possibilitar que o paciente promova o seu florescimento, ou seja, que desperte para um modo de vida mais adaptativo e com a presença de emoções como bom humor, esperança, resiliência e otimismo. (SCORSOLINI-COMIN, 2012, p. 433).

Nesse sentido, Seligman (2011) apresenta os três pilares de Psicologia Positiva:

Estados Positivos de bem-estar subjetivo (satisfação com a vida, felicidade, otimismo);

- Traços individuais/psicológicos individuais (criatividade, coragem, compaixão, integridade, autocontrole e espiritualidade);
- Instituições Positivas (famílias saudáveis, comunidade, escola, ambientes de trabalho).

Sobre isso, vale ressaltar que



A negligência ao estudo dos aspectos positivos e virtuosos dos seres humanos pela Ciência Psicológica, de acordo com Seligman (2002), baseou-se historicamente no pensamento dominante na Psicologia direcionado ao estudo dos aspectos “anormais”. Parece que o fator mais intrigante no estudo do comportamento humano não era representado pela média da população, mas o improvável e o diferente. Embora tenham surgido psicólogos humanistas como, Abraham Maslow (1954) e Carl Rogers (1959), comprometidos com uma nova visão e perspectiva sobre o comportamento humano, suas ideias não pareceram ser suficientemente atrativas e, conseqüentemente, não produziram dados empíricos suficientes para dar força a uma visão mais positiva do ser humano (PALUDO; KOLLER, 2007, p. 10).

De acordo com Seligman e Csikszentmihalyi (2000 apud PALUDO e KOLLER, 2007, p. 10-11), pontos importantes da Psicologia Positiva

apontam a falta de rigor metodológico e a inconsistência dos resultados como principais responsáveis pelo enfraquecimento da Psicologia Humanista. Talvez esses autores estivessem à frente de seu tempo e, por isso, suas ideias não foram reconhecidas como necessárias à Psicologia, naquele momento.

Sendo assim, o cerne da Psicologia Positiva, conforme Seligman (2002)

é ampliar o campo e modificar o foco dos estudos, ou seja, a Psicologia não estar restrita apenas a reparar o que está errado ou ruim, mas (re)construir qualidades positivas; ele afirma que o tratamento psicológico e as pesquisas não devem pretender apenas consertar ou descobrir o que está “quebrado” ou não funciona, mas fomentar e nutrir o que existe de melhor nos indivíduos. Para o autor a Psicologia não é apenas uma filial da Medicina, preocupada com a doença e a saúde, mas é muito mais do que isso, envolvendo também o trabalho, a educação, o afeto, a superação e o crescimento, fatores que estão intimamente ligados às possibilidades cotidianas e comuns que passam despercebidas diante das investigações empíricas (apud PALUDO e KOLLER, 2007, p.12).

Nessa perspectiva é que reforçar a positividade ajuda principalmente as pessoas a acionarem os seus recursos diante das suas demandas.

3.5 Gestalt-terapia

A partir da participação nas aulas e leituras do material disponibilizado, compreendemos Gestalt-Terapia como uma modalidade da psicologia de cunho holístico, pois tem como abordagem o sujeito na sua totalidade, levando em consideração a sua espiritualidade.

A palavra Gestalt (plural Gestalten) é um termo intraduzível do idioma alemão para o português. O Dicionário Eletrônico Michaelis apresenta como possibilidades as palavras figura, forma, feição, aparência, porte; estatura, conformação; vulto, às quais ainda se pode acrescentar estrutura e configuração (ZEMEL, 2008, s/p).

Enfatizando os pilares básicos que sustentam a teoria e a prática, a conhecer, Fenomenologia, Teoria de Campo e Teoria Organísmica, destacamos que a Fenomenologia é um método de compreensão da realidade, enfatizando que não há ninguém melhor do que o cliente para saber de si, auxiliando na leitura, na descrição e na interpretação do que está presente, partindo das questões



fenomenológicas de que o fato não tem valoração, sendo necessário familiarizar-se com a essência, trazendo em voga o humanismo, ou seja, a ideia de que a pessoa está sendo tratada por outra pessoa.

Além disso, ressaltamos a noção de existencialismo, que visa enfatizar que cada um é o melhor intérprete de si. Nesse contexto, trazemos algumas bases da Gestalt-Terapia, tais como: o todo é anterior às partes; figura e fundo; o aqui e agora. Dentro dessa concepção, cabe ao terapeuta auxiliar o cliente em sua caminhada e não mostrar o caminho.

E o estágio supervisionado é um momento (in) formativo dessa prática clínica terapêutica que detalharemos no decorrer do texto. Enfatizando que foi referendada pelos autores supracitados.

4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES DE UMA JORNADA (IN) FORMATIVA

A vida é uma eterna escola, na qual estamos matriculados desde o momento em que existe a concepção do embrião e se torna um feto e nesse aspecto, várias são as lições que temos que passar, as quais servem de aprendizados educativos (in)formativos. Não seria diferente nesse contexto do estágio supervisionado, dentro da prática clínica da terapia transpessoal. Segundo Freire (1993):

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí (FREIRE, 1993, p. 22-23).

Partindo dessa constância e permanência do processo de vida do ser humano que emergem aprendizagem nos seus diferentes contextos corroborando com Freire (1993) no âmbito da trajetória educacional formativa dos cursos tanto de graduação como de pós que seguem matrizes curriculares distintas referendando em todas elas o estágio curricular supervisionado como uma dessas etapas respaldadas pela legislação vigente:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

A Formação em Terapia Holística Transpessoal não seria diferente dessa propositiva. Em tempo, traço uma breve apresentação do percurso transcorrido no estágio supervisionado, que teve uma articulação teórica e prática. Foram realizadas 40 sessões em formato online por meio do WhatsApp e a plataforma Google Meet com foco em trabalhar a ressignificação dos sentimentos e impotência, consubstanciada a demanda da cliente na busca de ajuda para sair de um relacionamento conjugal abusivo, em que a violência se intensificou no período da pandemia da Covid-19.

Dentro da abordagem transpessoal foram utilizados os recursos terapêuticos pertinentes: ao sentido da vida, abordagem centrada na pessoa, psicologia positiva, a arteterapia dentre outras. Assim como, algumas técnicas práticas como relaxamento, visualização, desenhos e intervenções verbais visando clarificações cognitivas e afetivas que viabilizou fortalecimento da cliente.

Os objetivos da terapia foram auxiliar a cliente a sair do relacionamento conjugal abusivo e iniciar uma nova jornada de vida, assim como a retomada de atividades possíveis de rotina de vida pessoal, familiar e de trabalho. Além disso, buscou-se considerar as ansiedades relacionadas ao conjunto de "dores" emocionais vincadas à questão da violência conjugal. A cliente se identificava como uma flor



de girassol, pelo fato de ter como o único aquecimento para a vida o sol e a natureza, e durante à noite, em que mais vivia seus momentos de medo tensão, voltava-se para o regozijo do seu quarto e do calor da sua filha trancadas como uma forma de proteção.

Alguns resultados alcançados nesse processo com o método transpessoal utilizado e recursos terapêuticos que envolvem a abordagem integralizada do ser humano associados na sua totalidade foram os benefícios trazidos à cliente atendida. Assim descritos, os benefícios foram as construções dos propósitos de entrar com o processo de separação judicial; sair casa e alugar outro espaço; consolidar uma maior aproximação com a filha pelo fato de estar trabalhando em home-office; conseguir dar continuidade aos estudos. E está focada em projetos futuros que cada vez mais habilita a gestar sua vida, dentre eles a construção de sua casa.

Conforme sua avaliação, o processo de acompanhamento terapêutico online fez bastante significado e trouxe transformações profundas na sua vida tanto no âmbito pessoal como profissional.

Nesse aspecto concluímos pontuando o atendimento de Girassol como bastante desafiador e de muito aprendizado. Como mencionamos inicialmente, a relevância desse pseudônimo se dá pela importância da essência e força que a luz espiritual e da natureza na atuação profissional. A própria Girassol tem contribuído em cada processo, nos estimulando a atender mais pessoas e é relevante enfatizarmos que dentro dessa premissa foi criado um processo individual e específico, mencionado acima. Enfatizamos a eficácia dessa abordagem terapêutica transpessoal levando em conta o conjunto de demandas de ordem emocional dessas clientes que geralmente são mulheres e referendando também a importância da supervisão constante no desenvolver do estágio para que alcance o êxito desejado.

Os autores Silva Neto, Oliveira e Guzzo (2017) defendem que “[...] supervisionar uma prática não trata apenas de ensinar a aplicar técnicas do trabalho profissional, mas, mais do que tudo, a permitir que estagiários consigam ler a realidade para além da aparência” (p. 579). O que coadunou com o percurso exposto, e que não podem ser desassociadas do processo, são algumas reflexões que elencamos como primordiais ao processo de formação e que levaremos para a atuação profissional, tais como o entendo de que a terapia não é um processo de cura, mas um tratamento; ou seja, o cliente não está doente então não existe cura, ele precisa apenas de uma escuta ativa de um profissional que lhe possa ajudar e conduzir na sua busca interior de ativação dos seus recursos de ajuda.

Enfatizamos aqui uma outra importante reflexão acerca de uma metáfora que é bastante usada nessa área, na qual é reiterada que o terapeuta não é muleta de ninguém e não tem que resolver os problemas do cliente e sim estabelecer entre ambos o comprometimento no processo e auxiliá-lo na sua jornada. Esse processo pode ser elucidado segundo Carl Jung, em sua célebre frase “conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana” (s.d), pensamento que reitera a importância do contato e da presença no aqui e agora.

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto concluímos a relevância da revisão bibliográfica apresentada em alguns módulos da pós-graduação em formação holística transpessoal para o balizamento teórico-prático dentro do contexto do estágio supervisionado como requisito para a conclusão do pós-graduação lato-sensu na supracitada área. Também ficou evidenciado, na perspectiva do alcance do objetivo proposto, a contribuição desses atendimentos no processo formativo do estágio supervisionado em terapia holística transpessoal, o que faz alusão ao processo terapêutico que envolve a integralidade do ser humano associada na sua totalidade trazer benefícios às pessoas.

No que tange a realização do estágio supervisionado em prática clínica, o mesmo foi realizado no atendimento a mulheres que sofreram relacionamento abusivo. No contexto de isolamento social, a adequação das técnicas e uso das ferramentas tecnológicas no atendimento clínico foi um dos desafios enfrentados. Além desse desafio, houve um outro relacionado à baixa disponibilidade de horários de atendimento e a impossibilidade, muitas vezes, da marcação prévia destes, já que a cliente marcava os horários do atendimento sempre quando o companheiro não estava na casa para que pudesse ficar à vontade para falar. Também importante mencionar o acompanhamento da supervisão do estágio nessa jornada dando suporte em todo o processo para que acontecesse dentro dos trâmites institucionais. O papel da supervisão também se relaciona à oferta de ajuda da melhor forma possível, de forma que houvesse um encaminhamento da demanda da cliente.



Apontamos a eficácia dessa abordagem terapêutica levando em conta a abrangência de técnicas utilizadas e de sua integralidade principalmente no acolhimento de mulheres. Sendo assim dentre as várias lições que ficaram desse processo, citamos as mais relevantes e que ficaram, mais evidenciadas para nós dentro do processo formativo, a partir desses autores que vêm contribuindo para a construção do nosso arcabouço teórico e prático para a trajetória de atuação profissional voltado para a questão de gênero. O ato de mergulhar nos conhecimentos para estender as mãos e ajudar essas mulheres nos autoajuda e, cada vez mais, escutamos o chamado da nossa essência espiritual em continuar e aprofundar os conhecimentos no que tange às abordagens e ferramentas terapêuticas, de forma que o processo nunca se conclui, apenas prossegue para novas etapas.

Nesse sentido foram muitas as reflexões constituídas nessa jornada (in)formativa do estágio curricular, se elencássemos todas não caberia nas tessituras desse texto. Ficam, assim, para uma posterior continuidade da análise do percurso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes... Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso em: 30 nov. 2018.

FRANKL, V. Psicoterapia e sentido da vida. São Paulo: Quadrante, 1986.

_____. Um psicólogo no campo de concentração. 1. ed. Lisboa: Auster, 2021.

FREIRE, P. Política e educação. Indaiatuba: Villa das Letras Editora, 1993.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

JUNG, C. G. A Natureza da Psique. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

_____. *Mysterium Coniunctionis: Rex e Regina; Adão e Eva; A Conjunção*. V. 14/2. – 3. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

_____. *Memórias, Sonhos e Reflexões*. Daniela Jaffé (org.). Tradução: Dora Ferreira da Silva. 34. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

PALUDO, S. S.; KOLLER, S. H. Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. *Paidéia* (Ribeirão Preto), v. 17, n. 36, p. 9–20, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/mPnRBjz6RrFFy9LPwSmFppz/?lang=pt>. Acesso em: 27 jul. 2021.

ROGERS, C. R. *Psicoterapia e consulta psicológica*. Tradutor: M. Ferreira. – 2. ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1979. (originalmente publicado em 1942).

ROGERS, C.R.; WOOD, J.K. (orgs.). *Abordagem centrada na pessoa*. – 5. ed. – Vitória: EDUFES, 2010.

SANTOS, C. B. *Abordagem Centrada na Pessoa- Relação Terapêutica e Processo de Mudança*. *Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Fernando Fonseca*, mar. 2004, pp. 18-23.

SILVA NETO, W. M. F.; OLIVEIRA, W. A.; GUZZO, R. S. L. *Discutindo a formação em psicologia: a atividade de supervisão e suas diversidades*. *Psicol. Esc. Educ.*, v. 21, n. 3, p. 573–82, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v21n3/2175-3539-pee-21-03-573.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. *Por uma nova compreensão do conceito de bem-estar: Martin Seligman e a psicologia positiva*. *Paidéia* (Ribeirão Preto), v. 22, n. 53, p. 433–435, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/DDmmFXthptYVLTkry9M3Wmz/?lang=pt>. Acesso em: 22 Set. 2021.

SCOTT, J. *Gênero: uma categoria útil para a análise histórica*. 3. Ed. Recife: SOS Corpo, 1996.



SELIGMAN, M. E. P. Florescer: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

Seligman, M. E. P., Csikszentmihalyi, M. Positive Psychology: An introduction. American Psychologist, vol. 55 n.1, pp. 5-14, 2000 apud SCORSOLINI-COMIN, 2012.

Seligman, M. E. P., Csikszentmihalyi, M. Positive Psychology: An introduction. American Psychologist, vol. 55 n.1, pp. 5-14, 2000 apud PALUDO e KOLLER, 2007.

ZEMEL, T. Gestalt aplicado ao design web (parte 1): origem do termo, significado e utilidade. 2008. Disponível em: <https://desenvolvimentoparaweb.com/design/gestalt-aplicado-ao-design-web-parte-1-origem-do-termo-significado-e-utilidade/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Informações sobre os autores:

SCCGS: Pós-doc em Educação e Contemporaneidade (UNEB), Doutora e Mestra em Ciências da Religião(PUC/GO), Pós-Graduada em Sociologia (UFMG) Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais (UNIVALE). Terapeuta / Hipnoterapeuta Transformacional. Professora Permanente do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES- DEDC – Campus XI – Serrinha), Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação – Campus XII – Guanambi. Conselheira da Regional Centro-Oeste da Sociedade de Teólogos e Cientistas da Religião (SOTER). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Religião, Cultura e Saúde (GEPERCS)Pesquisadora do Centro Interdepartamental em Culturas e Religiões da UNEB. (sandraceliauneb@gmail.com).

VLES: Pedagoga; Pós-Graduação em Terapia Transpessoal. Terapeuta Holística Transpessoal, professora de artes com interpretação de desenhos; Eneagrama; Cromoterapia Avançada (alfa.vera@yahoo.com.br).

Contribuições dos autores: SCCGS; VLES: conceitualização, captação de recursos, redação.